

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **11 a 12/01/23** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): subiu 14 cm, atingindo a cota de **1790 cm**.

Rio Solimões (Manacapuru): atingiu a cota de **1016 cm**.

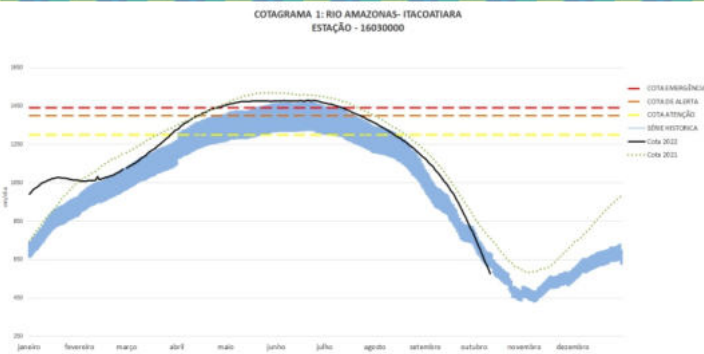
Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

Rio Negro (Curicuriari): subiu 28 cm, atingindo a cota de **887 cm**.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): subiu 13 cm, atingindo a cota de **409 cm**, em relação ao ano anterior está **362 cm** abaixo.

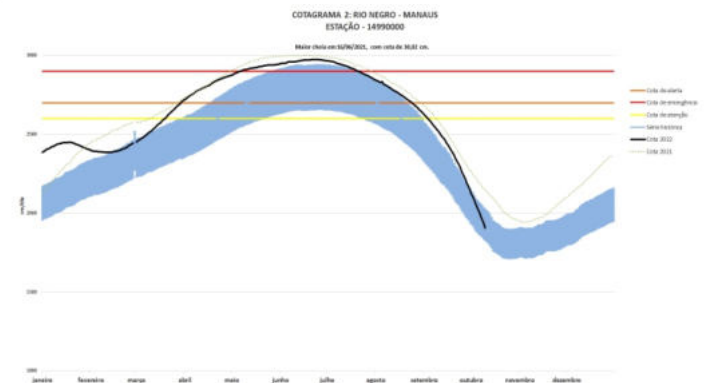
Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.



O **Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 4 cm**, atingindo a cota de **669 cm**, em relação ao ano anterior está **391 cm** abaixo.

Em 12 de janeiro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **1028 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **359 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.



O **Rio Negro em Manaus: subiu 4 cm**, atingindo a cota de **1975 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **466 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm)		Cota Atual (cm)		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm)			COTAS (cm)	
		Janeiro/2022		Janeiro/2023				CHEIA				
		TER 11	QUA 12	QUA 11	QUI 12	2023	2022/2023	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2439	2441	1971	1975	4	-466	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	857	823	859	887	28	64	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	813	771	396	409	13	-362	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé-Missões	995	990	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1507	1510	SL	1016	-	-	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1057	1060	665	669	4	-391	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1866	1874	1776	1790	14	-84	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1760	1762	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

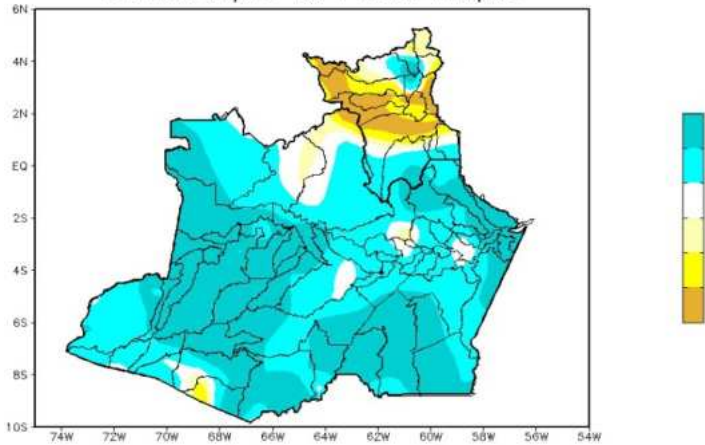


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

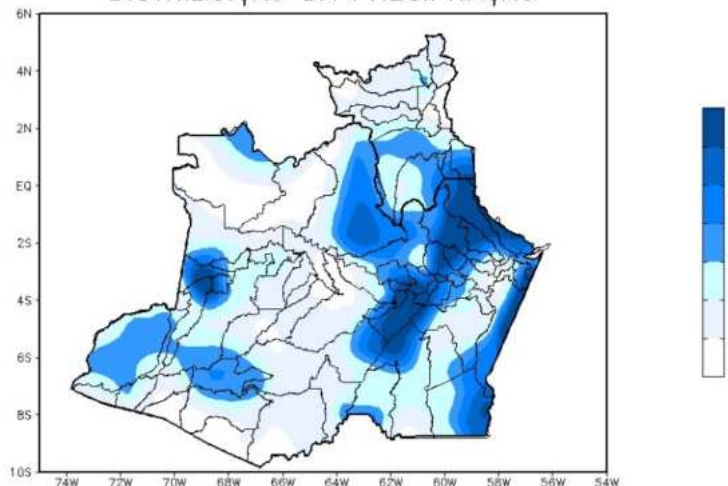


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 10/01/2023

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 10 de Janeiro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda extensão do centro ao leste e extremo oeste, atingindo também pequenas áreas do oeste, norte, sul e extremo norte do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

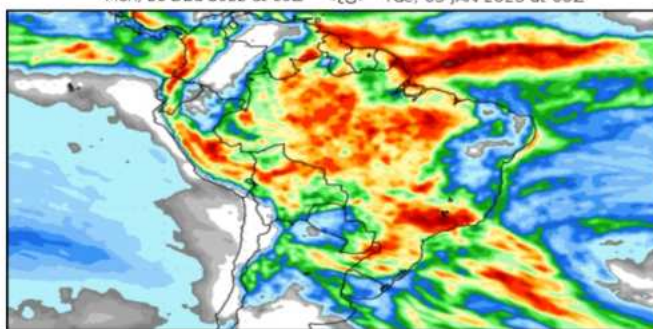


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.